

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

GABRIELA SOUZA VAZ

Brincadeira não tem hora: a importância da brincadeira lúdica na prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental

Goiânia-GO
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
GOIÁS FACULDADE DE
EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Gabriela Souza Vaz

Título do trabalho: Brincadeira não tem hora: a importância da brincadeira lúdica na prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental

2. Informações de acesso ao documento Concorda com a liberação totaldo documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **GABRIELA SOUZA VAZ, Usuário Externo**, em 26/04/2022, às 20:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elzimar Pereira Nascimento Ferraz, Professor do Magistério Superior**, em 28/04/2022, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2850088** e o código CRC **13ABDA45**.

Referência: Processo nº 23070.018020/2022-22 SEI

GABRIELA SOUZA VAZ

Brincadeira não tem hora: a importância da brincadeira lúdica na prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Elizimar Pereira Nascimento Ferraz

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Vaz, Gabriela Souza

Brincadeira não tem hora: a importância da brincadeira lúdica na prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental/ Gabriela Souza Vaz. - 2022.

30 f.

Orientadora: Profa. Dra. Elzimar Pereira Nascimento Ferraz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2022.

Bibliografia.

Inclui siglas.

1. Prática pedagógica lúdica. 2. Formação docente. 3. Ludicidade na formação lúdica. I. Ferraz, Elzimar Pereira Nascimento, orient. II. Título.

CDU 30



UNIVERSIDADE FEDERAL
DEGOIÁS FACULDADE DE
EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos seis dias do mês de abril do ano de 2022, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: "Brincadeira não tem hora: a importância da brincadeira lúdica na prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental", de autoria de Gabriela Souza Vaz, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Professora Doutora Elzimar Pereira Nascimento Ferraz (FE/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Sheila Santos de Oliveira (FE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de nove (9,0), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Elzimar Pereira Nascimento Ferraz, Professor do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 11:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sheila Santos De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 13/04/2022, às 22:20, conforme [horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2816374** e o código CRC **7AF43819**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por abençoar toda a minha trajetória até aqui. Permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos enquanto universitária.

Aos meus pais e as minhas irmãs, que me deram total apoio e incentivo durante a minha formação. Agradeço a toda minha família, tias, primas e avós, que também, de algum modo, fizeram parte desta trajetória e que participaram da construção deste sonho.

Ao meu noivo, mais do que ninguém, participou deste processo junto comigo, desde a preparação para o vestibular e até hoje na finalização da graduação. Pela motivação diária, paciência e por compreender este período de formação profissional.

Agradeço as escolas as quais tive a oportunidade de trabalhar, que também foram espaços que participaram da minha formação e profissionalização. Além disso, a escolha deste tema partiu das minhas experiências profissionais.

Outra contribuição muito importante, foi dos professores da Faculdade de Educação, que impactaram diretamente esta trajetória. Quero agradecer em especial, as orientadoras Profa. Dra. Thais Regina de Carvalho Pires e Profa. Dra. Elzimar Pereira Nascimento Ferraz, que sempre estiveram dispostas para esclarecer dúvidas, para dar o suporte e todo apoio necessário. Destaco especialmente o trabalho da Profa. Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães na disciplina “Sociedade, Cultura e Infância”, foi um marco na minha graduação e que também me motivou na escolha da temática.

Desse modo, agradeço a Universidade Federal de Goiás, pela oportunidade de fazer o curso, nesta Instituição de ensino que é referência nacional.

RESUMO

Este trabalho objetivou discutir sobre a importância da brincadeira nos anos iniciais do ensino fundamental. O interesse pela temática surgiu a partir da minha vivência nos últimos quatro anos no estágio não obrigatório, na qual pude perceber que jogose as brincadeiras estão mais presentes na educação infantil em detrimento dos anos iniciais do ensino fundamental. Para as crianças que estão nos anos iniciais, são poucos os momentos nos quais vivenciam a brincadeira no cotidiano escolar, pois as demandas curriculares ganham mais espaço, ficando a brincadeira em segundo plano. A brincadeira é importante tanto atividade recreativa quanto como atividades sistematizadoras, para o desenvolvimento intelectual, emocional e psicomotor do educando. Na formação de professores é estudado acerca da importância do lúdico no desenvolvimento infantil. Neste sentido, com o intuito de aprofundar a temática, este trabalho, numa abordagem qualitativa, fez uso da pesquisa bibliográfica com análise de oito trabalhos científicos, sendo quatro artigos, três dissertações e uma tese. A análise teve como categorias a ludicidade na formação do professor e prática pedagógica lúdica.

Palavras-chave: Brincadeira; Ludicidade; Aprendizagem; Prática Pedagógica; Professores

ABSTRACT

This work aims to discuss the importance of children's games in the early years of middle school. The interest in the topic emerged from the experience of the last four years of non-mandatory internship, in which I could observe that children's games and plays are more present in children's education rather than in the first few years of middle school. To the kids in the early years, the moments in which they experience children's games during the day-to-day school life are few, since the curricular activities receive more space, downgrading the playtime to a second priority. The games are as important as recreational activities as they are as systematical activities, for the intellectual, emotional, and psychomotor development of the pupil. During the teacher's qualification, it's studied the importance of the ludic for the child's development. In this regard, with the goal of going further on the theme, this piece of work does a qualitative approach, making use of the bibliographic research with the analysis of eight scientific works, being four articles, three dissertations, and a thesis. The analysis had as categories the lucidity in the qualifying of the teacher and the ludic pedagogical practice.

Key-words: Children's play; Lucidity; Learning; Pedagogical Practice, Teachers

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 - QUANTIDADE DE PRODUÇÕES POR CATEGORIAS DE ANÁLISES.....14

QUADRO 2: CATEGORIAS DE ANÁLISE POR PRODUÇÃO CIENTÍFICA 14

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1. PARA COMPREENDER A LUDICIDADE E ABRINCADEIRA.....	10
1.1- Contribuições da brincadeira no processo de ensino e aprendizagem.....	10
1.2- Ludicidade na prática educativa.....	12
2.A LITERATURA SOBRE A BRINCADEIRA LÚDICA.....	14
2.1- Formação docente.....	16
2.2- Prática pedagógica lúdica.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

Quando falamos em infância, a primeira coisa que vem a nossa memória são as brincadeiras. De fato, nessa etapa do desenvolvimento, o brincar é essencial, tanto para o divertimento, entretenimento, quanto para o aprendizado da criança. Segundo Kishimoto (2010), através da brincadeira a criança toma decisões, mostra o que se sabe e como compreende o mundo. Além disso, segundo a autora, o brincar deve ser uma ação livre que se inicia a qualquer momento, sem a necessidade de apresentar um produto, pois além de divertir, envolve regras, desenvolvendo habilidades e inserindo a criança no mundo imaginário.

Sem dúvida, a brincadeira lúdica tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. "(...) A atividade lúdica é uma ferramenta fundamental e assaz relevante no cotidiano escolar das crianças, uma vez que pode ser usada como direcionador das atividades docentes na busca pelo desempenho que se espera na Educação Infantil" (VIEIRA, 2014, p. 165). Dessa forma, a brincadeira enquanto atividade lúdica, oportuniza e desenvolve todo o potencial da criança.

A escola, a equipe pedagógica e as famílias, devem ter ciência da relevância da ludicidade, para utilizá-la da melhor forma possível. Segundo Almeida e Cunha (1999, 1994 apud VIEIRA, 2014, p. 164), a atividade lúdica só estará garantida se os educadores utilizarem de forma séria, como um recurso pedagógico. Ademais, em seu texto Vieira (2014, p. 165) menciona que:

[...] Luckesi (2000) afirma que a prática educativa lúdica, como é ativa, por si só, oferece ao educando a oportunidade de confrontar-se consigo mesmo, conviver com o outro, descobrir seus limites e possibilidades. Na sua concepção, ludicidade é um fenômeno interno do sujeito, que possui manifestações no exterior. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde os alunos estão em sua aprendizagem e desenvolvimento; dessa forma, fornecendo-lhes respaldo para promover novas aprendizagens (VIEIRA, 2014, p. 165).

Dessa forma, no decorrer da escrita desse trabalho, buscamos compreender um pouco mais sobre a brincadeira e o lúdico; como são usadas para alcançar todo o seu potencial no desenvolvimento escolar, e como os professores a utilizam na prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental.

A escolha desta temática surgiu durante o meu trabalho no estágio curricular não obrigatório em quatro escolas particulares, durante os últimos quatro anos. Por ter a oportunidade de trabalhar em diferentes instituições de ensino durante a minha

formação acadêmica, pude perceber algumas contradições entre a proposta de ensino das instituições e a prática em sala de aula. Contudo, vale ressaltar que cada escola possui sua filosofia, na qual baseia a prática pedagógica. E me instigou a entender melhor sobre dinâmica escolar do Ensino Fundamental.

Além disso, durante a disciplina de Sociedade, Cultura e Infância¹, minha curiosidade despertou sobre as possibilidades de se trabalhar com a brincadeira lúdica em sala de aula, de forma que a criança se sinta atraída, podendo desenvolver suas potencialidades.

Por isso, ao pesquisar sobre o tema nos bancos de dados, pude notar que há poucos trabalhos desenvolvidos sobre o assunto “A brincadeira lúdica na prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental”. Somado a isso, de acordo com Duflo (1999 apud AVANÇO e LIMA, 2011, p.1), em dois milênios, pouco se evoluiu a temática sobre o jogo e a brincadeira na prática pedagógica, visto que em grande parte dos momentos, está associado a atividade recreativa. Isso é um reflexo da forma em que a brincadeira é vista perante a sociedade, como somente diversão e entretenimento.

Assim, a escolha do tema ganhou maior relevância visto que em algumas escolas privadas em que pude vivenciar e observar como são desenvolvidas as atividades, a brincadeira, na maior parte, era desenvolvida somente nos momentos recreativos, nos quais o professor titular não participava dessas atividades, estando somente como observador. Assim, considero este tema extremamente pertinente para educadores, a escola, a equipe pedagógica e as famílias no sentido de se atentem sobre a importância do brincar, oportunizando vivências de qualidade em toda sua potencialidade como prática educativa. De acordo com Camargo, Nascimento e Finck (2009, p.104):

Estudiosos e pesquisadores enfatizaram, ao longo do tempo, a relevância do brincar e suas implicações no contexto educacional e no desenvolvimento da criança, porém os professores, ao serem questionados sobre o papel do brincar no ambiente educativo, ainda apresentam discurso equivocado em relação a sua utilização, com respostas oscilando entre brincar como atividade livre e meramente recreativa, ou discursos de que o lúdico auxilia no desenvolvimento integral da criança, relatando, porém, que a prática está desvinculada, presa a rotinas maçantes e tarefas repetitivas, com enfoque geralmente no preparo para a alfabetização, como destacam Catunda (2005) e Seber (1995).

¹ Disciplina ministrada pela professora Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães

De acordo com os autores, é importante dar início a discussão sobre este tema tão importante, para desmistificar a visão do brincar como tão somente uma atividade recreativa, dando relevância somente para as atividades de registro, ou se a família exige/espera que a escola focalize nas atividades sistematizadoras do conhecimento. Dessa maneira, o problema da presente pesquisa constitui-se da seguinte forma: Em que medida a brincadeira é utilizada na prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental?

Ademais, é necessário considerar a formação do professor, pois também é um sujeito histórico que possui as suas vivências. Logo, se o educador não possuiu uma formação lúdica e não usufruiu do brincar, sua prática também será reflexo de suas vivências. Segundo Mendonça, (2008, p.356) “é preciso reconhecer que o professor é enquanto professor sua própria encarnação de tudo que vive, viveu, conhece, experimentou, sentiu. É, portanto um sujeito histórico e como tal sua identidade e representação estarão sempre juntas.”

Ao considerar minhas experiências, percebo que o brincar, nos anos iniciais do ensino fundamental, está sendo visto como atividade contrária à aprendizagem. Entendendo que para a criança se desenvolver é necessário somente atividades rígidas, sistematizadoras e repetitivas. Logo, os jogos e brincadeiras ficam em segundo plano como atividades recreativas de entretenimento e diversão.

Desse modo, hipoteticamente, percebi que a brincadeira lúdica é reconhecida como importante atividade pelos professores e pelas escolas. Entretanto, está ausente na prática pedagógica. No entanto, a brincadeira é reconhecida como um momento de aprendizado, ficando reduzida num discurso.

Diante das reflexões surgiram alguns questionamentos acerca do que envolve essa problemática. Em que medida o brincar contribui para a prática educativa? De que forma os professores compreendem a ludicidade? A brincadeira realmente está presente na formação do professor? O desenvolvimento das crianças é afetado pela privação do brincar nas escolas?

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi importante levar em consideração essas questões. Para tanto os educadores, precisam mediar de forma propositiva para o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, contribuindo assim, para a formação completa e integral.

O principal objetivo deste trabalho foi compreender a função das brincadeiras como recurso para a prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, procurei observar nos trabalhos lidos acerca da temática, se a escola e os educadores consideravam o brincar como uma atividade de aprendizado ou como de diversão. Ainda neste sentido, busquei examinar os elementos que contribuem para a visão limitada diante da brincadeira e da ludicidade e também observei como as pesquisas identificam a brincadeira lúdica aplicada na prática pedagógica.

Para o desenvolvimento do tema, foram examinados quatro artigos, três dissertações e uma tese, pelo banco de teses CAPES e os materiais disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses (BDTD). Assim, essa pesquisa, numa abordagem qualitativa, é caracterizada como uma pesquisa bibliográfica a partir do estudo de publicações com recorte do período de 2009 a 2021.

De acordo com Severino (1941), a pesquisa bibliográfica é aquela que surge a partir das contribuições de outros autores. Dessa forma, teremos um amplo repertório teórico e como essa fundamentação teórica acontece e quais os desafios permeiam a prática educativa.

Esta monografia está organizada em dois capítulos, o primeiro capítulo conceitua brincadeira lúdica e as suas contribuições. O segundo capítulo, apresenta a literatura sobre a brincadeira lúdica, subdivididos em pesquisas que dão enfoque para a formação docente e para a prática pedagógica.

Cabe destacar que a pandemia causada pelo vírus Covid-19, desde março de 2020, transformou o processo educacional, tornando-o grandemente desafiador para as instituições, corpo docente, docentes, famílias e comunidade de modo geral. Na Universidade, as aulas aconteceram via encontros no Google meet e por atendimento WhatsApp, sem retorno presencial até o momento. Não tivemos a oportunidade do contato direto com docentes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental para desenvolver outros instrumentos de pesquisa como um questionário, uma entrevista, observação ou mesmo uma pesquisa participante. Entretanto, o desejo de dar continuidade e ampliar estudos futuros sobre esta temática é uma possibilidade e necessidade futura.

1.PARA COMPREENDER A LUDICIDADE E BRINCADEIRA

Os principais teóricos que sustentam a investigação deste trabalho, são: Vygotsky e Froebel. Vygotsky foi um psicólogo que possui diversas pesquisas sobre o desenvolvimento da aprendizagem. “Vygotsky, ao longo de sua obra, discute aspectos da infância, destacando-se suas contribuições acerca do papel que o brinquedo desempenha, fazendo referência a sua capacidade de estruturar o funcionamento psíquico da criança” (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p.1).

Froebel, educador que considera a infância como uma fase decisiva na formação das pessoas, “a compreensão do desenvolvimento humano por fases foi outra grande contribuição de Froebel para a educação, o que possibilitou a compreensão das necessidades específicas da criança” (CAMARGO; NASCIMENTO; FINCK, 2009, p.2). Nesse contexto, também há contribuições de Tizuko Kishimoto, que possui pesquisas sobre as brincadeiras e seus efeitos. “Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos da criança [...]” (KISHIMOTO, 2010, p.1)

De acordo com o dicionário online, “lúdico” se define como: “que tem o divertimento acima de qualquer outro propósito”. Já a palavra brincadeira é conceituada como “jogo, passatempo, divertimento infantil ou desenvolvido para crianças”. É uma atividade essencial no desenvolvimento das crianças, por isso é importante saber as principais contribuições da brincadeira lúdica no processo de ensino e aprendizagem.

1.1- Contribuições da brincadeira no processo de ensino e aprendizagem

As crianças já nascem em um mundo permeado de regras e normas sociais. O brincar e o brinquedo surgem para que a criança entenda esse lugar, se conheça e faça interações. Nesse sentido, proporciona vivências, conhecimento do mundo que o cerca, autoconhecimento e construção de sua personalidade. Através da brincadeira é que podemos conhecer melhor a criança, a sua forma de ver o mundo, tanto o nível de desenvolvimento intelectual, quanto físico. Por isso, os educadores devem estar

atentos para poder oportunizar situações de aprendizagem e planejar a sua prática pedagógica, considerando o brincar como atividade intrínseca ao processo de ensinar e aprender.

De acordo com Vygotsky (1998, p. 126, apud, ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p.178), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo uso dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”. Desse modo, o brinquedo, o concreto, consegue dar a base e suporte para o pensamento e o conhecimento abstrato, que se inicia nos anos iniciais do ensino fundamental. Não só isso, mas também “o brinquedo fornece, assim, uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e as suas ações com significados”. (ROLIM, GUERRA, TASSIGNY, 2008 p.178)

Lev Vygotsky (2008), aponta sobre a importância da brincadeira no desenvolvimento psíquico da criança, em que a brincadeira possibilita que a criança associe o significado da palavra, ao significado do objeto e com isso, determina o seu comportamento.

Na brincadeira, a criança opera com objetos como sendo coisas que possuem sentido, opera com os significados das palavras, que substituem os objetos; por isso, na brincadeira, ocorre a emancipação das palavras em relação aos objetos (um behaviorista descreveria a brincadeira e suas características da seguinte forma: a criança denomina os objetos comuns com nomes incomuns; denomina suas ações comuns com representações incomuns, apesar de saber seus verdadeiros nomes. (VYGOTSKY, 2008 p.31)

Além disso, de acordo com Guerra, Rolim e Tassigny (2008) o brincar permite que a criança aprenda e desenvolva suas funções psicológicas, pois propicia situações imaginárias e estabelece relações e interações como outro, que também pode auxiliar esse processo de desenvolvimento. Ademais, segundo Oliveira e Vargas (2002), Winnicott salienta que o brincar facilita o desenvolvimento da criança, logo está inteiramente ligada também a saúde. Somado a isso, os autores apontam que o brincar vai além da diversão e do prazer, é como ela interage com o mundo, recria e interpreta as relações com o mundo. Assim também afirma Vygotsky (1998, p. 130 apud ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008 p.179)

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo

contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo

Diante do exposto neste primeiro tópico, podemos afirmar que a brincadeira é uma atividade atrativa para as crianças. E o educador pode utilizá-la para desenvolver habilidades, como: memorização, concentração, raciocínio lógico e a socialização.

1.2. Ludicidade na prática educativa

Ao pensarmos em ludicidade e brincadeira, imediatamente, associamos à educação infantil. Todavia, no presente trabalho, estamos pensando na aplicabilidade de tais atividades aos anos iniciais do ensino fundamental. Para isso, é importante ter em mente que há uma ruptura na transição da educação infantil e o ensino fundamental. Como nesta etapa há novos desafios e competências a serem alcançadas, a brincadeira é deixada de lado porque considera que “agora a criança precisa aprender”. Para Weiss (1993, p.26 apud ZAGO, 2010 p.31),

a criança aprende brincando, continuamente. E essa integração plena do ato lúdico, entre aprender e brincar é rompida gradativamente, impondo-se à criança a hora de brincar e a hora de aprender. Inicia-se a dicotomia entre lazer/trabalho, entre brincar/estudar, fragmentação que na escola é reforçada e em casa continuada.

Dessa maneira, o lúdico oferece prazer e aprendizagem, não sendo necessário excluir o brincar para que sejam alcançadas as competências e para trabalhar o currículo. O ambiente escolar deve estar preparado para oportunizar e viabilizar esse acesso para que a criança crie experiências e para uma exploração ativa do educando. Desempenhando assim as atividades que estão no seu dia a dia (VYGOTSKY, 1989, apud FERRO; VIEL, p.14, 2019).

É importante salientar que de fato o brinquedo é educativo e também é utilizado em uma dimensão que seja lúdica. Segundo Kishimoto (1993), se há uma intencionalidade por parte do adulto que prevê uma determinada aprendizagem, assim surge uma dimensão educativa. Além disso, também devem ser mantidas as

características da ação intencional da criança. Consequentemente, o adulto potencializa a aprendizagem com suas intervenções.

Sendo assim, o brincar na escola é diferente e deve ser oportunizado de diversas maneiras. Porque este possui um caráter educacional, visando as relações que o aluno deve estabelecer, a interação com seus pares, a troca de saberes e as regras pré-estabelecidas do jogo.

O lúdico pode apresentar, oportunizar o conhecimento de conceitos científicos, que se bem colocados, dificilmente serão esquecidos. Além disso, provoca o entusiasmo, tornando as aulas mais dinâmicas. A ludicidade “é representada por atividades que propiciam experiência de plenitude e envolvimento por inteiro, dentro de padrões flexíveis e saudáveis” Luckesi (2000, p.97 apud FERRO; VIEL p.114). Como salienta Ferro e Viel (2019 p.116):

O jogo é uma ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, ajuda a construir suas novas descobertas, e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

De acordo com o documento da Secretaria Municipal de Educação do estado de São Paulo (2006 p.14):

Quando o educador compartilha uma brincadeira ou jogo com a criança, ele pode ajudá-la a enfrentar eventuais insucessos, estimular seu raciocínio, sua criatividade, reflexão, autonomia etc. Isto quer dizer: quando o educador tem intenção de brincar junto com a criança, pode criar diversas situações que estimulem o seu desenvolvimento, sua inteligência e afetividade.

Diante disso, surgem alguns questionamentos acerca desta prática educativa. De acordo com os argumentos já citados anteriormente, o discurso é destoante da importância do brincar direcionado, com intencionalidade do educador e a brincadeira recreativa. Visto que dão prioridades para as atividades de repetição.

Durante a minha experiência e vivência enquanto aluna, ao longo da minha trajetória no ensino fundamental, não me recordo das atividades lúdicas nesta fase. Devido às obrigatoriedades e demandas do currículo a serem cumpridas, me lembro bem dos professores na chegada do final do ano letivo, correndo contra o tempo para terminar as atividades planejadas e os conteúdos dos livros didáticos.

Devido a esses aspectos, surgem alguns questionamentos sobre esta prática. Será que o educador, durante a sua formação está preparado para inserir a

brincadeira e a ludicidade na prática educativa, para educação integral do educando? A instituição possibilita essa articulação em sala de aula? Para respondermos essas e outras questões, analisamos, alguns artigos, dissertações e tese sobre esses desafios na prática.

2.A LITERATURA SOBRE A BRINCADEIRA LÚDICA

Ao desenvolver a pesquisa bibliográfica para o trabalho de conclusão de curso, a partir das pesquisas dos descritores nas plataformas digitais e da leitura dos resumos, pude perceber o pequeno número de teses, dissertações e artigos sobre a ludicidade e a brincadeira, atrelada aos anos iniciais do ensino fundamental. Na grande maioria dos trabalhos, limitam a brincadeira lúdica a educação infantil. No entanto, estes recursos didáticos se fazem necessário em todas as etapas do ensino. Os trabalhos, que apresentam esta discussão no ensino fundamental, delimitam uma área específica do conhecimento e o como apresentá-la para os alunos. Diante disso, é importante a discutir o tema e dar relevância a sua aplicabilidade.

Nesse caso, optamos por fazer um recorte temporal entre os anos de 2009 a 2021. Foram encontradas produções abordando a temática, principalmente em bases eletrônicas e na revisão das referências bibliográficas das dissertações e teses. As bases de dados foram pesquisados: Banco de teses CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). De acordo com o tema: Brincadeira e ludicidade como prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental. Os principais descritores utilizados foram: brincadeira, ludicidade, professores, formação, ensino fundamental, prática pedagógica, desenvolvimento, aprendizagem, ensino, jogos, lúdico, brincar.

A partir dos estudos encontrados sobre o tema em questão, apresentamos discussões que suscitam maiores conhecimentos sobre o assunto. Para isso, agrupamos de acordo com a temática e com o objetivo de cada trabalho, e compomos um quadro para com isso termos uma visão geral dos aspectos gerais de cada pesquisa.

Quadro 1- quantidade de produções por categorias de análises

CATEGORIAS DE ANÁLISES	Nº DE PRODUÇÕES
Ludicidade na formação do professor.	4
Prática pedagógica lúdica	4

Total de produções	8
--------------------	---

Fonte: Produção da autora pela pesquisa bibliográfica

Diante disso, podemos observar que as discussões colocam em pauta a formação docente, a concepção do brincar e da ludicidade, a pedagogia lúdica e os seus efeitos. Dessa forma, observa-se que a quantidade de produções e questões são semelhantes. Para melhor detalhamento destas dissertações, monografias, teses e artigos, organizamos no quadro abaixo os trabalhos defendidos e publicados entre os anos de 2009 a 2021.

QUADRO 2: Categorias de análise por produção científica

1.CATEGORIA: FORMAÇÃO DOCENTE	
Artigo	PATURY, Fabiane M. e CARDOSO, Marilete C. Ludicidade na formação profissional do professor: um olhar atento. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, p.1-11, 2012.
Dissertação	LOPES, Mary Stela Sakamoto. O direito de aprendizagem e do brincar nos anos iniciais do ensino fundamental: formação lúdica docente/ Mary Stela Sakamoto Lopes, 2018 107 f.
Artigo	OLIVEIRA, Juarana R.; SILVA, Isabel Martins; PEREIRA, Nathali Farias; ALMEIDA, Frairon César G. et al. O uso da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e postura docente. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019.
Dissertação	FERRONI, Carla de Oliveira. Recordando sobre o brincar na infância de professores participantes de um processo de formação lúdica. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.
2.CATEGORIA: PRÁTICA PEDAGÓGICA LÚDICA	
Tese	Zago, Cristiane Ungaretti. A trajetória de formação de docentes que utilizam a dimensão lúdica nos anos iniciais do ensino fundamental. 2010. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação PUCRS, Porto Alegre, 2010.
Artigo	FORTUNA, T. R. Em busca da pedagogia lúdica: Como brincam os professores que brincam em suas práticas pedagógicas? Revista Eletrônica Ludus Scientiae, Foz do Iguaçu, v. 03, n. 01, p. 01-19, jan./jul. 2019.
Dissertação	SILVEIRA, Matheus Rego. Concepções docentes sobre o brincar em sala de aula no primeiro ano do Ensino Fundamental. Ribeirão Preto, 2016.
Artigo	OLIVEIRA, Luciana; SILVA, Giovana Maria D. A importância da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental. Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2018

FONTE: Adaptado de SILVA, et al. (2011)

Tendo como base as pesquisas acima, podemos afirmar que todas valorizam a brincadeira lúdica, aplicadas na prática pedagógica e trazem como questão a

realidade desta prática, o discurso e opiniões dos professores sobre o seu uso no cotidiano em sala de aula. Diante disso, dividimos as produções em dois blocos para análises e discussões do trabalho, de acordo com duas categorias de análise: Formação docente e prática pedagógica lúdica.

2.1. Formação docente

De acordo com as pesquisas de Patury e Cardoso (2012), a ludicidade, a brincadeira e os jogos são fundamentais para o professor, sendo assim, o objetivo principal do referido artigo foi a busca por compreender a importância do lúdico na formação do professor para que seja efetivo nas suas futuras práticas.

Nesse contexto, os autores afirmam que esse novo modelo de sociedade é marcado pela informação, logo, o professor deve estar atento para usar essas ferramentas de maneira efetiva. No entanto, de acordo com o artigo, a ludicidade não é algo novo no ensino superior.

A inserção da ludicidade como dimensão no processo de formação dos professores da educação infantil não é algo recente. Historicamente, tal dimensão vem sofrendo configurações distintas: sob forma limitada, posição de estratégia e o valor educativo inseparável entre trabalho e jogo. Lembramos que essas concepções de formação de professores reproduzem modelos de educação ocidental moderna, ligados à escolarização de massa desde o século XVIII, assumindo vários modelos pedagógicos com concepções diferentes, mas centrados na racionalização e fragmentação entre corpo (matéria) e mente (espírito). (CARDOSO,2008, p.43, apud PATURY; CARDOSO, 2012 p.10).

Nesse sentido, o professor tem uma formação voltada para racionalização, o que impactará diretamente em sua prática. A ludicidade e a brincadeira não são restritos à educação infantil ou aos anos iniciais do ensino fundamental, ela pode e deve ser aplicada em qualquer etapa de ensino, seja o ensino básico ou superior.

Além do mais para aqueles que também serão educadores. Como afirma Patury e Cardoso (2012, p.10):

[...] a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade. Pode-se refletir que, as vivências com atividades lúdicas proporcionam aos educadores em formação, através de práticas reflexivas, o autoconhecimento, permitindo-os assumirem-se como sujeitos que pensam e falam de acordo com sua subjetividade, com direito de se transcenderem no tempo, no espaço e nos desejos.

Não só isso, mas também permitirá que o futuro educador tenha ferramentas e o conhecimento necessários para desenvolver em sua prática.

Em consonância com Patury e Cardoso, o estudo de Lopes (2018), apresenta, analisa e discute a redução do tempo das brincadeiras na escola, devido as ações docentes. Visto que os conteúdos ganham destaques, e as atividades lúdicas e brincadeiras são menos frequentes, tornando-se desnecessárias. Logo, a dissertação delas apresenta que há contradições entre a prática e os próprios direitos da criança. Sendo que toda a sociedade deve zelar pela infância, de acordo com a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2010b). Como cita Lopes (2018, p.5):

As brincadeiras permeiam o universo infantil espontaneamente. Porém, no ambiente escolar, entende-se, na maioria das vezes, que o brincar deve ser colocado em segundo plano, para priorizar o ensino-aprendizado do currículo. Isso vai de encontro à própria Constituição Federal (BRASIL, 1988), visto que, segundo esse documento, é dever da família, da sociedade e do Estado priorizar a infância e os direitos das crianças, entre eles o de brincar.

A autora investiga se o direito da criança está sendo respeitado com as práticas pedagógicas e se o desenvolvimento das mesmas, se relaciona à formação lúdica docente.

Segundo Lopes (2018), a criança é matriculada na escola principalmente para receber a formação acadêmica, enquanto o brincar é visto como algo banal, perda de tempo e, que na escola, não é o lugar para isto. Desta forma, as instituições visam a produtividade e o cumprimento do currículo. Ao longo da pesquisa, é enfatizado que educar está para além do cumprimento do currículo.

A escola é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno. Para isso, é necessário encontrar o equilíbrio sempre móvel entre o cumprimento de suas funções pedagógicas – ensinar conteúdos e habilidades,

ensinar a aprender – e psicológicas – contribuir para o desenvolvimento da subjetividade para a construção do ser humano autônomo e criativo, na moldura do desempenho das funções sociais (FORTUNA, 2014, p. 28-29 apud LOPES, 2018 p. 50).

Nesse sentido, ao realizar a pesquisa de campo com professores do ensino fundamental em três instituições de ensino distintas, Lopes (2018); verificou que os professores até reconhecem a ludicidade como prática pedagógica, mas não utilizam como protagonista.

De acordo com a autora, verificou-se que sessenta e oito por cento dos professores entrevistados, já fizeram curso sobre a ludicidade em sala de aula. No entanto, segundo o estudo, a formação lúdica não é o suficiente, pois os cursos de capacitação; devem trazer situações reais, para que o professor utilize ativamente o conhecimento construído a respeito das brincadeiras.

Além disso, Lopes (2018) afirma que os docentes também devem reconhecer o livre brincar como um direito da criança, sem que o professor se preocupe com a produtividade. Logo, o educador deve saber mediar entre o brincar como um direito e os objetivos pedagógicos a serem garantidos.

O terceiro trabalho que põe evidência a formação docente, é o artigo de Silva, Oliveira, Pereira e Almeida (2019), que propõe também uma discussão sobre a má aplicabilidade da ludicidade dos docentes. Nesse contexto, o professor deve estar atento para os jogos e brincadeiras, que além de serem do interesse dos alunos, devem promover reais situações de aprendizagem.

[...] a ludicidade na educação requer uma atitude pedagógica por parte do professor, o que gera a necessidade do envolvimento com a literatura da área, da definição de objetivos, organização de espaços da seleção e da escolha de brinquedos adequados e o olhar constante nos interesses e das necessidades do educando. (RAU, 2013, p. 32, apud SILVA, OLIVEIRA, PEREIRA E ALMEIDA, 2019 p.4)

Dessa forma, o professor deve saber e conhecer as etapas do desenvolvimento da criança e ter conhecimento teórico para oportunizar a brincadeira da melhor forma. Santos (1997 apud SILVA, OLIVEIRA, PEREIRA E ALMEIDA, 2019 p.4) “[...] a falta de clareza do perfil profissional se reflete nos currículos, tornando os cursos fragmentados e distantes da prática pedagógica desenvolvida nas escolas.”

Sendo assim, o corpo docente deve se reinventar, deixar a rotina mecânica, oportunizar momentos em que a brincadeira seja usada de forma colaborativa, porque além de ser um momento prazeroso, se o professor estiver atento e ter embasamento teórico, pode ser um grande aliado na prática. Com isso, a formação continuada é um aliado nesse processo.

As pessoas que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos. (KRAMER, 1999, p.78, apud FERRONI, 2018 p.74).]

Além da necessidade de estar em constante estudo e em busca de aprimoramento, outro elemento importante que coloca em questão a formação docente, é o espaço que o curso de graduação ou de extensão de docentes oferece para os professores, ou futuros docentes, de compartilhamento de suas experiências com a brincadeira e a ludicidade na infância. De acordo com a dissertação de Ferroni (2018), é fundamental esse espaço de reflexão sobre o brincar de professores, visto que somos seres históricos, sociais, culturais e levamos nossas vivências para o âmbito profissional.

Ferroni (2018) realizou a sua pesquisa em um curso de extensão sobre a formação lúdica de professores, que teve a participação de cinco professoras/futuras professoras sobre a suas brincadeiras e recordações de infância a respeito do lúdico. Segundo a autora, nos depoimentos das participantes houve uma ocorrência de lembranças saudosistas, do brincar com a família e amigos. Ferroni salienta a importância de ter esse espaço de socialização sobre as vivências e memórias, pois carregam consigo as suas experiências para a sala de aula, impactando a sua prática.

[...] a história de formação de cada um é sua história de vida. A história de vida segundo esse mesmo autor [...] passa pela família. É marcada pela escola. Orienta-se para a formação profissional e, em consequência, beneficia-se de tempos de formação contínua [...] (DOMINICÉ, 1988 p. 137 apud FERRONI, 2018 p.127).

Em consequência disso, professores irem em busca de capacitação, deve resgatar o brincar, por meio do lúdico, possibilitando experiências para si e para o seu aluno. Ademais Ferroni (2018, p.145), enfatiza:

É preciso que a sociedade assuma o compromisso de uma formação de professores transformadores, capazes de compreender as necessidades educacionais atuais e estabeleça diálogo na comunidade escolar. É importante ainda que haja espaços para discussões, diálogos e reflexões acerca das práticas pedagógicas, dos conflitos e desafios que a escola possui, reconhecendo a formação de professores como contínua, com o intuito de aprofundar e aperfeiçoar os conhecimentos que os docentes em exercício já possuem, expandindo e compartilhando também seus saberes.

Diante dos argumentos supracitados, é inegável a importância dos cursos de formação inicial e continuada, a necessidade do conhecimento para a utilização correta dos recursos didáticos, a necessidade de um embasamento teórico que sustente as suas práticas, o reconhecimento da brincadeira/jogos e o lúdico como um instrumento em sala de aula. Todos estes são caminhos importantes a percorrer para uma prática pedagógica baseada no brincar e na ludicidade. O próximo tópico discute a importância destes elementos.

2.2. Prática pedagógica lúdica

Tendo em vista a prática pedagógica, Zago (2010) realizou a sua tese de doutorado, uma pesquisa qualitativa, que trata a formação de docentes que utilizam a dimensão lúdica em sala de aula, nos anos iniciais do ensino fundamental. Para isso, foi realizada uma pesquisa com onze professoras que utilizam o recurso em sala de aula. A autora afirma, que o ambiente escolar pode determinar a intencionalidade do jogo, os objetivos e as atividades previstas. Portanto, isso parte do educador.

As representações que uma determinada sociedade tem de infância vão influenciar a atribuição dada ao jogo, segundo Brougère (1998). O jogo para a criança é um fim em si mesmo e, para os adultos e educadores, ele pode ser um meio. O jogo possibilita aos docentes que acreditam que o aluno precisa agir sobre o objeto desconhecimento uma fonte rica de oportunidades para construir conceitos e avançar na aprendizagem. Fazendo uso de pedagogias ativas, o professor valoriza a participação, observação e intervenção dos alunos nas atividades propostas, bem como a interação entre pares. (ZAGO, 2010 p.25 - 26)

De acordo com a autora, através da brincadeira a criança conhece a sua cultura, o mundo que o cerca, por meio das cantigas, músicas de roda, os mitos que são transmitidos de geração em geração. O que influencia na sua percepção de

mundo e a sua interação com o coletivo. No entanto, ao chegar no ensino fundamental há uma ruptura, espera-se que a escola diminua o tempo de brincadeiras para que a criança possa aprender.

De acordo com Piaget (1988 p.158 apud Zago, 2010 p. 32) “o jogo é uma alternativa frequentemente ignorada pela escola tradicional, por dois motivos: primeiro, pelo fato de parecer privado de relevância funcional e segundo por ser considerado apenas um descanso ou desgaste de um excedente de energia”. Por consequência disso, a escola e o corpo docente devem refletir constantemente sobre a prática e o currículo, para que não fiquem presos as atividades mecânicas, deixando de lado momentos importantes para as crianças que podem promover um maior aprendizado.

Zago (2010) destaca que para o professor não basta apenas conhecer e dominar os conteúdos, ele deve estar atento para as atualizações do mundo, que é marcado pela globalização. Desse modo, o educador deve estar sempre à procura de cursos e se aperfeiçoando para desenvolver a suas práticas. Para isso, é necessário investimento, para que os professores sejam mobilizados a usarem estes recursos e explorarem da melhor forma para efetivar a sua prática.

Segundo a autora, na entrevista com as professoras, foram levantadas as seguintes temáticas: Formação inicial e continuada, compromisso docente e a dimensão lúdica como um recurso na sala de aula.

A formação inicial e continuada foi um elemento fundamental. De acordo com Zago (2010), as professoras comentam que a formação inicial deu toda a base, que é importante para a profissionalização. Os cursos de formação auxiliaram na construção de suas identidades profissionais, a constituição da prática docente, o comprometimento com os alunos e com a aprendizagem.

Vale salientar, que além da formação continuada, a troca de experiências entre o corpo docente, contribui significativamente para a prática pedagógica. Conforme cita Zago (2010 p. 69), “a troca e o trabalho coletivo dos docentes permitem vivenciar o cotidiano escolar em um clima de otimismo e integração.” Haja vista que, conforme a tese apresenta nos relatos, as educadoras vivenciam em escolas que valorizam as dimensões lúdicas, possibilitando o diálogo entre os docentes, o que auxilia nesta efetivação da ludicidade.

De acordo com a tese, nas entrevistas realizadas com onze professoras que utilizam a ludicidade e a brincadeira na prática pedagógica, é notável que todas

sempre estão em busca de aprimoramento, através de cursos e especializações que dão todo o suporte para a atuação em sala de aula. Mas não só isso, também apostam no desenvolvimento pessoal.

Entretanto, segundo o trabalho, algumas professoras relataram que quando realizaram os cursos de graduação, não havia disciplinas específicas que orientavam o uso dos materiais, como abordar os alunos em sala de aula, utilizando os recursos que priorizavam a ludicidade. Logo, se sentiram despreparadas para utilizar estes mecanismos. Sendo assim, foi necessário o diálogo com os colegas e com o corpo docente da instituição, para aprender e qualificar as suas ações.

Portanto, podemos perceber o quanto é importante o professor estar aberto para novas propostas, ir em busca de novos conhecimentos para lhes dar respaldo e suporte, trocar conhecimentos com colegas, a reflexão de suas práticas e o estudo. São fatores que contribuem para o melhoramento da ação educativa. Esse aspecto integra-se com o comprometimento docente, esta busca pelo conhecimento e pelo aprimoramento de suas ações, revelam consciência da importância de sua profissão.

Somado a esses aspectos, de acordo com Zago (2010), a dimensão lúdica é um importante recurso usado pelas professoras, pois promove relações com as disciplinas, o trabalho coletivo e o envolvimento dos alunos. “O trabalho escolar baseado na dimensão lúdica possibilita aos estudantes e aos professores momentos ímpares de aprendizagem, pois envolve o desafio, a troca de ideias e a aceitação do erro como uma hipótese que precisa ser refeita e qualificada.” (ZAGO, 2010 p. 134)

Zago (2010) observa que as entrevistadas possuem suporte teórico que sustentam as suas práticas, por isso, pode-se concluir que são professoras que utilizam a ludicidade e a brincadeira na prática pedagógica.

Diante disso, os cursos superiores podem oferecer e oportunizar momentos de prática para os futuros professores, e não somente nos períodos finais do curso. Pois pode promover uma maior experiência com a teoria. Desse modo, é inegável a importância do embasamento teórico, o estudo e a relação entre prática e teoria para o suporte na prática pedagógica dos professores.

Em concordância com os argumentos citados, Tânia Ramos Fortuna (2019) discorre em seu artigo sobre o brincar. Fortuna (2019) realizou um estudo com oito professores de diferentes níveis de ensino e com uma variada formação inicial e continuada, foram selecionados devido a notória presença de brincadeiras em suas práticas.

A partir dos discursos dos professores, Fortuna (2019) destaca que os docentes se entregam ao brincar, envolvendo-se totalmente na atividade. Favorecendo para que o professor, assim como aluno, tenha diferentes percepções acerca do objeto.

Segundo Fortuna (2019) o brincar não faz com que o professor se desvincule da obrigação de cumprir o currículo, pois educar vai além das competências estabelecidas pelos documentos normativos. A brincadeira lúdica permite a educação integral, é contrária à rigidez e à hierarquia e no momento da brincadeira, todos ensinam e aprendem, para além do currículo. Além disso, observa-se que os professores investigados, não ficam presos somente aos seus propósitos pedagógicos, pois a brincadeira pode ir muito além dos objetivos pré-estabelecidos. Isso permite que o professor explore e desenvolva de forma mais ampla e efetiva as temáticas, e permite que o aluno faça parte desse percurso de exploração dos saberes.

De acordo com autora, o ponto em comum dos professores entrevistados é a constante preocupação com a aula bem atrativa e interessante para os alunos.

A consideração do ponto de vista dos alunos parece ser fundamental para o professor que brinca; não se trata, todavia, de uma absolutização da perspectiva do outro e, concomitantemente, um apagamento da própria posição, de modo que o professor deixe se escravizar pelo objetivo de satisfazer os alunos. (FORTUNA, 2010 p.8)

Fortuna (2019) salienta que, o professor que brinca, é aquele que ao mesmo tempo que brinca, possui uma compreensão lúdica e se compromete com a atividade, pois não está a realizando sem finalidade, mas sim com intencionalidade e com um propósito acima de tudo.

Contudo, a aula lúdica está para além do prazer, conforme o artigo alerta, fazendo alusão ao jogo: “ele é resultado de uma experiência interessante e repleta de significado, que mobiliza seu sujeito integralmente e o desafia a superar-se e sentir-se capaz.” (FORTUNA, 2010 p.15) . Ademais, a autora aponta que a pedagogia lúdica não está somente em ensinar através da imitação, por meio do jogo. Está muito além desta perspectiva, pois incentiva a criatividade, socialização, imaginação e estabelece novas relações.

O professor que utiliza estes recursos tem um compromisso com os seus alunos, pois se entregam na atividade lúdica e o faz porque gosta, ensina e aprende com o lúdico.

Como tenho afirmado insistentemente (FORTUNA, 2000, 2005, 2012, 2013), creio que o jogo ensina a revolucionar a educação, mudar de posição, tentar de novo, ousar nova jogada, confiar no parceiro, superar limites, deixar-se levar, inebriar, não querer parar – só mais um pouquinho! Penso até que é possível que o professor aprenda mais com o jogo do que o próprio aluno, pois encontra no brincar um novo paradigma para a relação pedagógica e até para a relação com a vida. Eis o sentido de uma pedagogia lúdica. (FORTUNA, 2019 p.17)

Em consonância, Silveira (2016) em sua dissertação, procurou observar o modo em que o brinquedo é utilizado pelos professores do primeiro ano do ensino fundamental, para isso foi realizada uma entrevista com 30 professores da rede municipal paulista.

Na dissertação em questão, os resultados das entrevistas, demonstram que as professoras reconhecem a ludicidade em suas práticas, pois segundo elas, é um aliado para apresentar o conteúdo e para que as crianças se envolvam na proposta. Entretanto, relatam a dificuldade para inserir no dia a dia tais atividades, devido as exigências e metas para serem cumpridas. Silveira (2016 p. 67) destaca a resposta de uma professora “[...] eu acho que é exigir muito de uma criança de seis anos que termine o primeiro ano escrevendo pequenos textos e vejo que o brinquedo e o lúdico estão sendo deixados de lado [...]”

Outro fator apontado é a defasagem de aprendizagem do lúdico durante a graduação. Enquanto algumas professoras relataram positivamente a abordagem da ludicidade em sua formação, outras comentaram a dificuldade que tiveram, sendo necessário buscar cursos, outros estudos complementares. Silveira (2016) também aponta que além dos cursos de extensão que foram necessários para as professoras, o contato com os colegas e professores mais experientes agregaram significativamente para inserção destes recursos em suas práticas pedagógicas.

Oliveira e Silva (2018), também realizaram um artigo sobre a importância da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental. Este se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e de campo, com professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, no município de Saltinho, em Santa Catarina. De acordo com as autoras (2018 p.3):

Conforme a idade da criança aumenta, a cobrança da sociedade pelo não brincar é ainda maior o que induz os(as) educadores(as) a uma prática pedagógica equivocada, em especial a introdução, pela via do treinamento mecânico e descontextualizado, da linguagem escrita e matemática, em detrimento das demais linguagens. Para as crianças, o brincar é uma exploração, descoberta, investigação, faz e fazer com muita frequência é realmente um trabalho árduo.

Logo, este artigo assim como os demais, apontam sobre a importância da ludicidade como uma ferramenta pedagógica, os benefícios em sua aplicação para as crianças e como inserir na prática pedagógica. Para isso, foram aplicados questionários para quatro professores, com as seguintes perguntas: O que é ludicidade? Como os professores poderiam valorizar e respeitar a ludicidade e a infância no contexto da sala de aula? Será possível ensinar e aprender a partir da ludicidade? Quais os desafios e possibilidades de incluir a ludicidade no planejamento e na prática dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

De acordo com as autoras, os professores entrevistados reconhecem de fato o que é ludicidade, como ela é fundamental e necessária para a infância, sua contribuição para a criatividade e o desenvolvimento das potencialidades do aluno. Assim como atenta Santos (2001 p.1 apud OLIVEIRA; SILVA, 2018 p. 5) “A evolução do ser humano depende da evolução da consciência e o papel da educação é também o de provocar a expansão do potencial das crianças não somente a nível cognitivo, mas também a nível de consciência.”

Ademais, segundo o trabalho, os educadores afirmam sobre como a ludicidade auxilia no processo de aprendizado, relatam sobre a importância de planejar pensando na criança, resgate do brincar diariamente para que não fique em segundo plano nos planejamentos e além de tudo, respeitando cada etapa do desenvolvimento da criança. Como afirmam Oliveira e Silva (2018 p. 10):

O professor desempenha um papel mediador em sala de aula, desenvolver um planejamento com jogos brincadeiras, seja uma possibilidade de incluir e dar oportunidades a todos, segundo um professor que afirmou que as crianças estão vindo mais cedo para a sala de aula, para isso é necessário respeitar a fase de cada criança e principalmente a infância.

Em consequência disso, outro fator importante é mencionado pelos autores: como as crianças estão sendo matriculadas cada vez mais cedo nas escolas, ficam menos tempo com as famílias. Entram também outras necessidades neste contexto: o afeto, a brincadeira, o jogo e a ludicidade contemplam.

[...] com as brincadeiras podem resgatar o amor e afeto das crianças, envolvendo-se em grupo e formando um laço muito grande de amizade, afeto, companheirismo, ensinando a criança, a se tornar afetivo, criativo e um ser que se valoriza, e valoriza a sua sociedade, desde a primeira fase de sua vida, que é infância. (OLIVEIRA; SILVA, 2018 p. 10)

Logo, são várias vertentes que permeiam a prática pedagógica. Assim como os autores citados ao longo do trabalho, o estudo é imprescindível para a utilizar a brincadeira de forma que contemple as necessidades educando. Educar é um trabalho sério que precisa ser valorizado, reconhecido e respeitado, tanto pelos próprios profissionais da educação, quanto pela sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta produção, tive a oportunidade de ampliar o olhar para questões favoráveis e não para inserir nas práticas pedagógicas as brincadeiras, a ludicidade. Mesmo com escassez de materiais de pesquisa, que dão suporte e base para o desenvolvimento do tema, não me faltaram esforços para buscas e discussões aprofundadas sobre assuntos pertinentes ao estudo, que agregaram consideravelmente na minha prática pedagógica.

Através desta investigação, pude entender melhor a brincadeira como um processo histórico que traz um impacto sobre como a vemos atualmente, as possibilidades de serem trabalhadas em sala de aula e a sua aplicabilidade nos anos iniciais do ensino fundamental.

Conscientizei-me mais especificamente de que a brincadeira deva ser efetiva na prática pedagógica, deve estar claro para a família, instituição e professores, os conceitos dos elementos que difundem a prática, os objetivos e as justificativas utilizadas. É necessário compreender a brincadeira como um direito da criança que deve ser assegurado pela sociedade, de modo que este não é apenas uma atividade recreativa, um passatempo para as crianças.

Assim, não basta apenas a brincadeira nos momentos de recreação e atividades, deve ser uma prática diária, intencional, planejada e desenvolvida para os alunos, pois permite que seja criado um vínculo entre os educandos, professores e colegas.

Desta forma, a brincadeira não precisa e não deve estar desvinculada do conceito de trabalho, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta fase é composta por uma faixa etária em que o brincar é fundamental e necessário, haja vista, que são crianças em desenvolvimento, em contato com o mundo que o cerca e que estão ampliando seus olhares para os conceitos e para a sistematização dos saberes. Se aplicado com qualidade, o lúdico favorece e potencializa o aprendizado.

Portanto, nessa etapa do ensino, o que deve estar em pauta não é a produtividade ou a leitura completa dos livros didáticos, mas sim o aprendizado como um todo. Desse modo, o professor deve estar apto para considerar estes elementos em sua prática pedagógica.

De acordo com as leituras supracitadas, é importante também que o educador vivencie o brincar em seu cotidiano, pois é um ser histórico, social e cultural, que traz consigo para as suas práticas a sua vivência. Logo, o jogo e o brincar não devem estar

desvinculados da participação docente.

Os cursos de graduação também são importantes e essenciais neste processo de valorização do brincar, pois desperta o interesse, assegura o suporte teórico para a prática e oportuniza vivências. Logo, o curso de formação docente deve propiciar momentos para a refletir sobre as individualidades dos futuros professores, as bagagens que trazem consigo, que o constituem como um ser individual. Esta reflexão deve ser um hábito desde a formação, pois enquanto professor e futuro professor, é essencial o constante questionamento que motiva a sua prática.

Além disso, é interessante que os cursos de formação oportunizem com mais frequência situações práticas ao longo da graduação. Assim sendo, a teoria e a prática estarão sempre em articulação e com isso, quando o futuro professor se deparar com o trabalho em sala de aula, estará mais preparado para desenvolver a sua prática.

Outros fatores importantes, que contribuem, como foi mencionado no trabalho de Zago (2010), são: o diálogo constante entre o corpo docente da escola, o compartilhamento de projetos e ações pedagógicas que possam agregar para o aluno e para os professores.

Além do mais, as pesquisas bibliográficas podem auxiliar nesse processo, pois mais pesquisas deveriam ser feitas sobre essa temática, associando-as aos anos iniciais do ensino fundamental para que possa ocorrer mais discussões como esta, assegurando assim uma boa prática.

Dessa forma, conclui-se que a prática pedagógica é cercada por desafios e possibilidades. O professor deve ser um constante aluno, em busca de novas práticas, novas ferramentas para o êxito em seu trabalho, para oferecer um ensino de qualidade, que respeite e que reconheça o seu aluno em todas as suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

AVANÇO, L.; LIMA, J. **A concepção aristotélica acerca dos jogos e brincadeiras e suas implicações pedagógicas**. Universidade Estadual de Maringá. 2011.

CAMARGO, D; NASCIMENTO, M.; FINCK, M. **A criança, o brincar e o corpo: Possibilidades através da teoria de Friedrich Froebel**. Ponta Grossa, p.101-107, maio, 2009.

CINTRA, R.; PROENÇA, M.; JESUINO, M. A historicidade do lúdico na abordagem histórico-cultural de Vygotsky. **Rascunhos Culturais**. Coxim/MS, vol.1, n.2, jul/dez. 2010.

DICIO, Dicionário online de português. **Lúdico**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/ludico/>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

MEC. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

FERRONI, C. **Recordando sobre o brincar na infância de professores participantes de um processo de formação lúdica**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

FORTUNA, T. Em busca da pedagogia lúdica: Como brincam os professores que brincam em suas práticas pedagógicas? In: **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, Foz do Iguaçu, v. 03, n. 01, p. 01-19, jan./jul. 2019.

KISHIMOTO, T. **Brinquedos e brincadeiras na Educação infantil**. Belo Horizonte, p. 1- 20,novembro/2010.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%20C%20brinquedo%20C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

LOPES, M. **O direito de aprendizagem e do brincar nos anos iniciais do ensino fundamental: formação lúdica docente**. 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/153507>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

OLIVEIRA, F.; VARGAS, L. **Brincadeira é Jogo Sério**. Disponível em: <https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/emilio/autoria/artigos2006/7Brincadeira_jogos.pdf>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

OLIVEIRA, J.; SILVA, I.; PEREIRA, N.; ALMEIDA, F. et al. O uso da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e postura docente. In: **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

PATURY, F.; CARDOSO, M. **Ludicidade na formação profissional do professor: um olhar atento**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, p.1-11, 2012.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. **São Paulo é uma escola - Manual de Brincadeiras**. São Paulo: SME / DOT, 2006.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**, São Paulo: Cortez, 2013.

SILVEIRA, M. **Concepções e práticas docentes sobre o brincar em sala de aula no primeiro ano do Ensino Fundamental**. Universidade Federal de São Paulo-FFCLRP. p.12-93, 2016.

VIEIRA, M. et al. Atividades lúdicas como ferramenta pedagógica na Educação Infantil: uma análise numa escola do Espírito Santo. In: **Dialogia**, São Paulo, n. 19, p.163-176, jan./jun. 2014.

VIGOTSKI, L. **Brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. In: Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. Disponível em: <<https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>>. Acesso em: 03 de março de 2022.

ZAGO, C. **A trajetória de formação de docentes que utilizam a dimensão lúdica nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre, 2010.